



MUNICÍPIO DE ESPINHA  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

# DEFECÇÃO DE espinha

DIRECTOR: ANTÓNIO F. GAIO

SUBDIRECTOR: ANTÓNIO A. SANTOS

ANO 45 / N.º 2256 — 28 DE JUNHO DE 1975 / PREÇO 3\$00

## Editorial A revolução de todos nós

Diversas vezes temos já ouvido a afirmação de algumas pessoas que manifestam, hoje, incerteza e descrença perante a revolução portuguesa, em contraste com a alegria que viveram após o 25 de Abril. Presentimos até nesse descontentamento quase que um certo saudosismo por outros tempos. Razões várias servem esta atitude mas é fácil observar à flor da pele as beliscaduras económicas.

Era tudo muito bonito, a liberdade e os cravos vermelhos, a democracia e os democratas (quem o não era?) mas isto de mexer cá com as «massas» de cada um, não está bem, não tem mesmo jeito nenhum.

Para além destes há também os que foram viciados, muito ano, na ordem aparente das coisas, a encobrir tanta miséria e tanta desordem moral e que, perante os solavancos da revolução são incapazes de ver e compreender as causas e os efeitos. Habitados a uma vida certinha, sem dificuldades de maior, para si e os seus, com os problemas do país e do povo reduzidos à pacatez da sua profissão e ao sossego da sua rua, são incapazes dum esforço.

Hoje, com tudo virado do avesso, com barulho e desordem, a quererem estragar os bons negócios e a incomodarem quem gosta de tomar o seu cafezinho muito descansado e só encontra política e mais política na chatice dos jornais, isto vai mal.

Não há dúvida que o nosso amigo Miranda (do Jornal de Notícias) tem muita razão quando afirma, com os seus bonecos, que isto de ser democrata custa muito. Era fácil dizer-se democrata mas provar que se é, torna-se difícil.

A juntar aos falsos democratas temos também o bando dos oportunistas que aparecem e se infiltram por todos os lados, como erva daninha, gritando estarem ao serviço da Revolução quando, na verdade, só se servem dela e tanto a maltratam.

Mas afinal, valeria a pena correrem-se todos os riscos e sacrifícios numa revolução, para cair e alindar só por fora, toda uma estrutura apodrecida e condenada?

Mas então deram-se vivas à espera que tudo continuasse na mesma? E as pessoas não viram ainda que é tempo de se modificarem, de lutarem contra uma sociedade de consumo, de criarem novas relações humanas?

Enquanto não se assentar que a revo-

lução é porta aberta para novos caminhos, não vamos a lado nenhum.

Forçosamente que uma revolução, e neste nome está muita coisa dita, terá de ter os seus excessos e a instabilidade própria dum período de transição.

Mas não julgamos os excessos e a instabilidade com força suficiente para condenar um processo histórico.

Quando nasce uma revolução ela poderá ter um determinado fim mas forçosamente, no seu desenvolvimento, terão de se entrecortar processos e vias diferentes.

Na aliança POVO-MFA está decidida a via para um socialismo concreto que repudia soluções de fachada, a fingir o que não é.

A palavra socialismo que ameaça uma minoria é também, e com desgosto o afirmamos, um papão para aquela maioria que nela deveria ver a solução justa para os seus problemas que são os do povo. E, se muitos fingem acreditar no socialismo, recebem-no, ou idealizam-no a seu modo, dando origem a vários socialismos portanto.

Para a aliança POVO-MFA, andar certa, urge cumprir uma tarefa de esclarecimento nacional, insistente e profunda.

É necessário que todos saibam o que se quer e a tarefa de cada um, no interesse comum, para se conseguir o socialismo.

Definiu-se há poucos dias o MFA como um movimento de libertação do povo português, aceitando a colaboração pluripartidária e repudiando a violência na construção do socialismo.

Escolheu-se, e muito bem, a força do esclarecimento, optando por um povo livre que será socialista, conscientemente, e lutar com mais ardor contra os seus inimigos.

No momento actual impõe-se que todos, incluindo os descontentes e os desorientados, repensem a sua posição e se definam.

Se escolhemos o socialismo é urgente que façamos a revolução em nós pois cada um terá de impor a si próprio o sacrifício da mudança de hábitos e ideias, terá de evoluir, de deitar fora coisas velhas que já não fazem sentido.

Em cada um de nós o socialismo terá mais um passo na caminhada difícil da sua construção.

António Gaio

## CRÓNICA A BARRACA DA D. SÃOZINHA

A D. Sãozinha é daquelas figuras que entram de tal modo na nossa memória que ficam eternamente sentadas na cadeira da recordação.

Durante vários anos a minha família ia a banhos para Espinho. Meses antes alugava-se uma casa, normalmente a mesma dos anos anteriores. Ficávamos mais ou menos como sardinhas numa lata mas o sacrifício era compensado pelo tempo despreocupado que passávamos. Foi num desses anos que surgiu pela primeira vez a D. Sãozinha como vizinha da nossa barraca.

A D. Sãozinha dava bem nas vistas. Deus Nosso Senhor dotou-a dum abundância de carnes que transbordavam por todo o fato de banho. A D. Sãozinha enchia por completo a barraca e quando se sentava na cadeirinha, esta ia-se enterando de tal maneira que ao fim de algum tempo a D. Sãozinha estava sentada na areia. Era uma senhora muito dada e transpirava uma alegria gordurosa por todos os lados.

Vai daí, a pretexto do ponto dum renda que a minha mãe estava a fazer, meteu logo conversa. A partir daqui começaram a trocar os seus conhecimentos rendeiros o que contribuiu para uma amizade para toda a época balnear.

Durante todo o dia lá estavam as duas a dar à agulha e à língua ao som dos penduricalhos que a D. Sãozinha tinha nas pulseiras que nunca tirou.

A D. Sãozinha era casada com o sr. Alfredo, um senhor magricelas que ia e vinha todos os dias porque trabalhava no Porto. Deslocava-se num daqueles automóveis que dão nas vistas quer pela quantidade de lata, quer pela cor que era assim a modos que lilás.

Nesse tempo eu ficava encantado com as bugigangas que o sr. Alfredo tinha no seu carro. Do que eu mais gostava era dum cão que abanava a cabeça e que estava preso por uma corrente dourada ao vidro de trás. A frente, o sr. Alfredo tinha colado muitos bonequinhos de que eu tanto gostava. O sr. Alfredo e a D. Sãozi-

nha deviam ser muito religiosos a avaliar pela presença dentro do carro das imagens do S. Cristóvão, da Nossa Senhora de Fátima e dum terço pendurado no espelho retrovisor. Junto ao rádio encontravam-se as fotografias dos filhos onde se podia ler — PENSA EM NÓS.

Já que falei nos filhos do Sr. Alfredo gostaria de dizer alguma coisa acerca deles. Tanto a Locas como o Joãozinho, assim se chamavam, eram parecidos fisicamente com a mãe.

Embora eu costumasse brincar todos os dias com eles, não eram lá muito das minhas simpatias. O Joãozinho era um soberbo de tal maneira que a única vez que eu sentei o traseiro na bicicleta dele foi porque a D. Sãozinha se impôs com um par de galhetas. Nesse dia foi uma alegria para mim ver o Joãozinho a bater com os pés no chão e a berrar por quantas tinha, tudo por minha causa.

A Locas era uma embirrenta. Ninguém a podia contrariar. Por tudo e por nada lá ia acusar a mãe. Algumas vezes por culpa dela levei eu alguns tabefes da minha mãe o que fez com que a não pudesse ver.

Eu é que tinha de andar cá e lá a acarretar os baldes de água para a Locas fazer o seu castelo. Se eu não ia ficava ela amuada para o resto do dia.

Tanto o Joãozinho como a Locas, tinham um defeito terrível. Eram uns autênticos gabarolas. Porque eu tenho isto e tu não tens, porque eu vou não sei onde e tu não vais, porque hoje já comi não sei quantos gelados e bolos e tu não, enfim tinham que me ganhar em tudo. Cá por mim penso que aprenderam a ser assim com a mãe porque também não fazia outra coisa senão gabar-se dizendo que os filhos eram os melhores da escola, que tinha uma casa assim e assado, que o marido ganhava muito bem e que tinha muitos conhecimentos importantes. etc. É evidente que a minha mãe também dizia o que podia, desde enaltecer as boas qualidades

(Conclui na pág. 2)

## A mulher como membro das forças produtivas

A História diz-nos que a mulher sempre teve participação activa no trabalho. Ela se deverá até a descoberta da agricultura e dos rendimentos das primeiras indústrias. Obrigada a manter-se por longos espaços de tempo no mesmo local, ligada aos filhos, a mulher terá, pela observação da natureza em seu redor, descoberto a reprodução cíclica das plantas e, a partir daí, descoberto a forma de fazer nascer as que poderiam dar alimento para ela e para os seus filhos. Também à mulher se deverá a descoberta da pastorícia, da olaria, da culinária, da execução de vestuário a partir das peles dos animais, etc.

Quando o homem assumiu a direcção da agricultura, já na vida em grupo, a mulher era sua directa colaboradora. Para além deste trabalho, era ela quem paria os filhos (braços gratuitos para trabalhar a terra), era ela quem assegurava a ligação entre os machos do seu clã, quem fiava, dobrava, tecia, cozinhava, num labor constante.

Com o aparecimento da família monogâmica, em que se desenvolveu o conceito de casal como hoje o conhecemos, a mulher foi relegada para um lugar subalterno na família, como simples objecto de procriação, apropriando-se o marido de todos

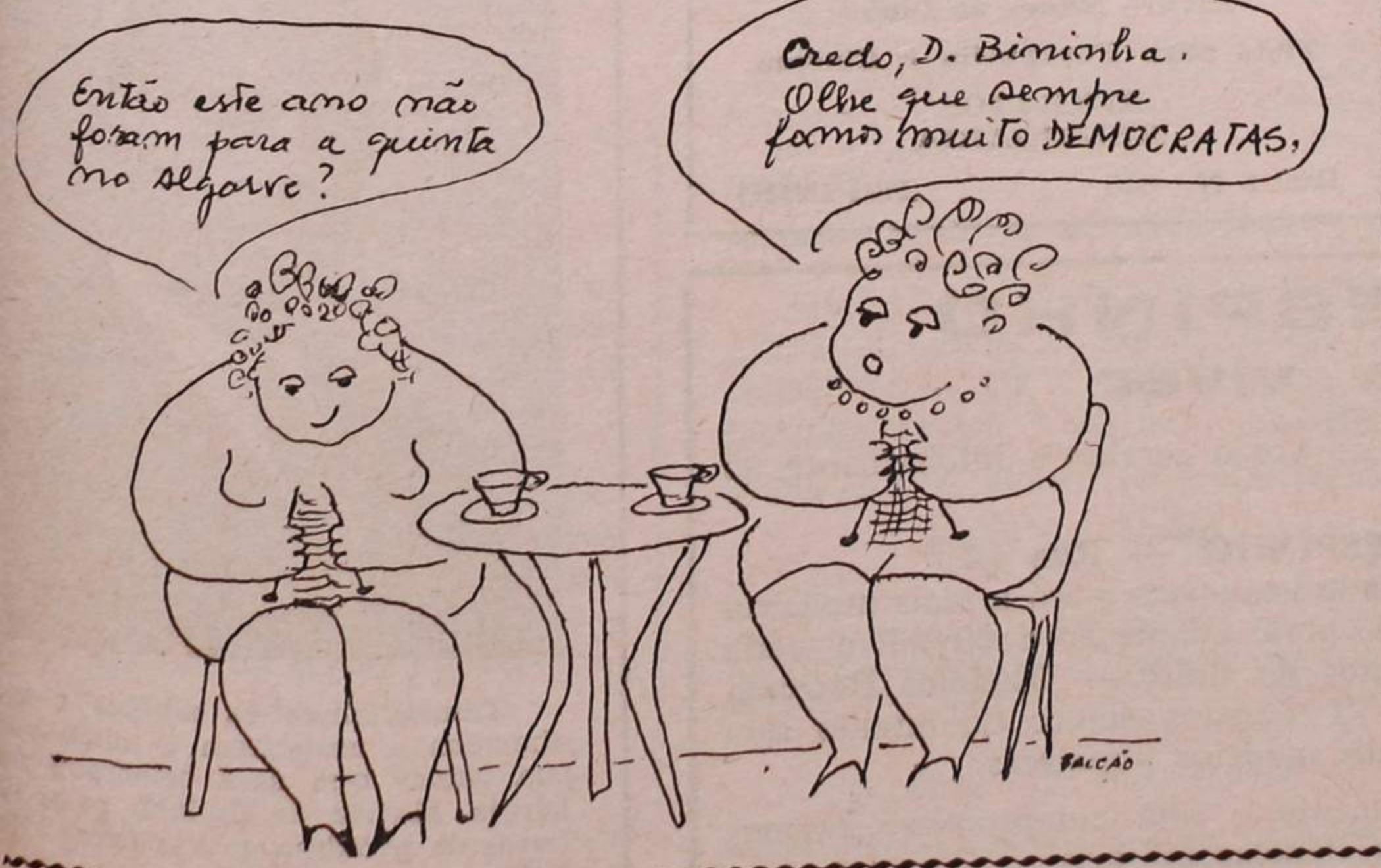
os direitos sobre os bens da família e sobre a própria mulher. Diz Engels: «a família monogâmica foi a primeira forma de família que não se baseava em condições naturais mas económicas e, concretamente, no triunfo da propriedade privada sobre a propriedade comum primitiva, espontânea. A família monogâmica surgiu sob a forma de escravatura de um sexo pelo outro.»

Com o aparecimento da propriedade privada surgem pelo menos duas classes sociais distintas: a dos proprietários e a dos que nada têm de seu e que são dominados pelos primeiros («O primeiro antagonismo de classes que aparecem na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo entre o homem e a mulher na monogamia; e a primeira opressão de classes, com a opressão do sexo feminino pelo masculino»).

Segundo Marx, «a primeira divisão de trabalho é a que se faz entre o homem e a mulher para a procriação dos filhos». Ao longo da história da sociedade de classes, que se inicia com o aparecimento da propriedade privada, a tarefa fundamental da mulher foi a produção da força de trabalho. Neste longo processo se desenvol-

(Continua na pág. 2)

## Os bonecos do Falcão



# A barraca da D. Sãozinha

(Conclusão da 1.ª página)

do filho, até dizer coisas que eu nunca tinha visto nem ouvido.

A certa altura quebrou-se a monotonia. Deu-se um acontecimento que encheu a D. Sãozinha e a minha mãe de alegria e curiosidade e que até fez a D. Sãozinha perder algumas malhas do seu tricot.

Numa manhã, a barraca ao lado da nossa foi ocupada por uma Senhora de idade, uma mais nova e uma criança. A princípio era apenas bom-dia, boa-tarde. Tanto a minha mãe como a D. Sãozinha iniciaram conjecturas várias e a má-língua começou. Ou porque a senhora mais nova não devia trazer aquele fato-de-banho que lhe ficava horrorosamente mal, ou porque embora a senhora tivesse aliança, ainda não tinham visto o marido, que a criança tinha um ar triste, que a senhora de idade devia ser a mãe, enfim um nunca mais acabar de hipóteses.

Mas a D. Sãozinha e a minha mãe andavam em pulgas para desvendar os mistérios que elas próprias criaram. Seguindo o mesmo estratagemas que a D. Sãozinha utilizou para meter conversa com a minha mãe, aplicou-o novamente e com algum êxito na nossa vizinha.

A D. Quininha, assim se chamava a nova vizinha, não era lá de muitas falas, o que irritava a minha mãe e ainda mais a D. Sãozinha. Então diziam que a D. Quininha era pessoa muito senhora do seu nariz e que até parecia que tinha o rei na barriga.

Ao fim da temporada o que conseguiram apanhar saldou-se por pouco. A D. Quininha tinha vindo com a mãe, a D. Amélia e o Paulinho para a praia porque

o médico aconselhou, e que o marido andava em viagem.

Ficaram as duas um pouco desiludidas, e não pararam de inventar histórias. Desde a vividez até ao divórcio tudo podia acontecer. O saldo mais positivo para a minha mãe, foi aprender um novo ponto de tricot. Iniciou logo a aprendizagem numa camisola que me era destinada, mas chegou ao fim da praia só com uma manga.

E a vida passava-se assim entre contos e ditos, malha para aqui malha para ali e eu a fazer o que podia para irritar os filhos da D. Sãozinha.

Até que um dia a D. Sãozinha lastimosa anunciou com grande mágoa a sua retirada. Foi uma despedida que nunca mais acabava. Fizeram-se planos para o ano seguinte, desejou-se não sei quantas felicidades, houve beijinhos para aqui e para acolá e eu vi nos olhos da minha mãe uma certa tristeza ao ver já ao longe o adeus da mão sapuda da D. Sãozinha.

Depois, foi a vez do banheiro retirar o pano da barraca. Foi então, que eu reparei que a cadeirinha da D. Sãozinha ainda estava enterrada na areia.

Depois da partida da D. Sãozinha a praia parece que ficou deserta.

Pela minha mãe a crise foi imediatamente superada. A D. Quininha foi a tábuca de salvação. Eu é que fiquei à rasca porque já não tinha o Joãozinho nem a Locas para irritar e o Paulinho parecia um tipo porreiro. Logo nas primeiras conversas da minha mãe com a D. Quininha e com a D. Amélia fiquei de boca aberta. Não é que a minha mãe se fartou de dizer mal da D. Sãozinha!

A. F.

# PORTA ABERTA

Tendo-me dirigido no passado dia 18 do corrente ao Hospital com minha mãe cerca das 21,10 ao serviço de urgência, pois ela sentia-se mal, ali foi-me dito pelo funcionário que aguardasse um pouco. Pois, bem, o pouco que minha mãe teve que aguardar foi das 21,10 às 23,30, hora a que foi assistida. Perguntando a causa desta «pequena demora», foi-lhe dada como resposta que o médico se encontrava a operar. Juntos com minha mãe mais pacientes aguardaram e em estado mais lamentoso. Perante isto pergunto: Se neste espaço de tempo chegasse ao serviço de urgência um sinistrado em perigo de vida, mandá-lo-iam aguardar? Acaso o médico de serviço deve encontrar-se a operar ou estar no seu serviço? Há qualquer coisa de errado no nosso Hospital que eu, como cidadão, não chego a perceber. De quem será o erro?

Espinho, 19 de Junho de 1975.

Augusto Correia de Sousa

## SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE AVEIRO - ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Em seguimento dos trabalhos já efectuados e nos termos da legislação em vigor, convocam-se todos os associados no pleno gozo dos seus direitos a comparecerem, sem falta, na Assembleia Geral Extraordinária a realizar nesta sede no próximo domingo, dia 29 de Junho corrente, pelas 9,30 horas, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e aprovação dos novos estatutos

Atenção: Nos termos da legislação em vigor, esta assembleia terá de reunir com a presença de, pelo menos, 120 associados. É imprescindível a apresentação de documento de identificação.

Os Estatutos encontram-se já à disposição nesta secretaria para consulta dos senhores associados.

Espinho, 23 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
a) António Augusto de Bastos

## Centro Fotográfico

Alvaro Nunes de Pinho

Tudo para Fotografia e Cinema

RETRATOS  
RELOJOARIA

Rua 8 N.º 645 ESPINHO

## A MULHER...

(Conclusão da 1.ª página)

veram e implantaram as estruturas jurídicas e os aspectos culturais que melhor se ajustaram a esta situação. A moral, a legislação e a cultura, consolidam e sustentam as tipologias opostas masculina e feminina.

Mas, se é certo que com o aparecimento da família monogâmica, a mulher foi relegada para um lugar secundário na família, sendo a sua principal tarefa a procriação dos filhos, também é verdade que a mulher trabalhava ao lado do homem. Na divisão das tarefas cabia-lhe o governo da casa, o tratamento dos filhos e também ajudar o marido na sua profissão e trabalhar nas indústrias domésticas.

Com o advento da era industrial modifica-se o panorama económico da indústria doméstica. Abrem-se fábricas e a indústria doméstica entra em declínio. O artesanato passa a ter de vender a força do seu trabalho na fábrica do patrão. E com ele a mulher. A mulher, «esse ser delicado, biologicamente dotado para bem servir um homem e ser suporte da descendência que de seu marido levava nome e bens», começou a sair para as fábricas que mudaram o rosto das cidades e a vida das populações. Era o século XIX, a Europa conhecia a Revolução Industrial. Homens e mulheres experimentavam a nova dureza dos dias. No entanto, para as classes pobres do campo e da cidade, para quem sempre o trabalho constituiria necessidade de sobrevivência, presente desde a infância até à morte, mesmo para a metade feminina, a novidade residia mais na forma e no grau. A mulher das classes pobres do campo e da cidade sempre trabalhou. Só que agora, nos anos de 1800, era chamada a desempenhar esse trabalho sob formas e condições semelhantes às dos homens. Com o capitalismo nascia o «trabalho profissional» para a mulher.

(Continua)

Grupo de Trabalho

## FRANCELINA FERNANDES DE OLIVEIRA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO



Seus padrinhos tendo mandado celebrar no passado dia 18 de Junho, Missa do 3.º Aniversário, na Igreja Paroquial de Anta, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram comparecer neste piedoso acto. Reconhecidos agradecem.

Leia e assinie a «DEFESA»

## ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO — Rua 62 no dia 1 de JULHO, das 9 às 10,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos Auditivos — Modelos de Bolso — Modelos Retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas

Visitem-nos na Grande Farmácia de Espinho, no dia 1 das 9 às 10,30 horas.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º — Porto  
Poço do Borratém, 23 s/l — Lisboa



Fairmont

## DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

REDAÇÃO

ALEXANDRE FALCÃO  
FAUSTO NEVES  
JOSE JOAO MAIA  
JOSE PINTO  
MORAIS GAIO  
NUNO BARBOSA  
VITOR SOUSA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Redacção e Administração

RUA 19 — N.º 62

TELEFONE, 921525

AVENÇADO

Composição e Impressão

OFICINAS GRÁFICAS DA CASA NUN'ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630 PORTO

A DEFESA precisa de mais assinantes

## Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes

Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)

Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

## Carlos Rui Edmond Reis da Silva

MISSA DO 30.º DIA



Convidam-se os amigos e conhecidos a assistirem à missa por sua alma, que será celebrada na Igreja Matriz de Espinho pelas 19 horas da próxima quarta-feira, 2 de Julho.

A família desde já agradece a comparência.

Espinho, 29 de Junho de 1975.

# NOTÍCIAS DA CIDADE

# Agenda

## Desconcertos num concerto

Houve outro dia, no Casino, um concerto de Viola Clássica, integrado no XII Festival de Música de Espinho. Entre os assistentes havia gente de todas as camadas e gostos musicais. A maioria disposta a gozar o prazer de ouvir boa música. Alguém com disposição contrária, talvez por deformação auditiva, talvez por tífosice do cavaquinho, de certeza por falta de civismo. Alguém que não respeitou nada nem ninguém e lançou a perturbação na sala, num autêntico «boicote» ao concer-

to, de que resultou a sua expulsão do recinto.

Ninguém é obrigado a ir aos concertos de música clássica ou de qualquer outro género de música. Só lá vai quem gosta. Quem não gosta, deixa-se ficar cá fora e não vai prejudicar o prazer dos outros. E se indivíduos que procedem como no caso a que nos referimos pensam que são muito «engraçadinhos», podem ficar certos de que não têm outra virtude senão mostrar a sua má educação em público.

## Melhorias em acessos à praia

A zona de banhos, como é já sabido e por nós foi noticiado, foi este ano transferida para a parte do areal a norte da Piscina. Para além dos acessos ao pontão provisório, já em adiantado estado de construção, a Câmara entendeu-e bem--mandar executar uma obra que vai beneficiar os peões que utilizam o troço norte da Av. 8 para se

deslocarem à sua praia favorita. Assim, desde há dias, começou a fazer-se, sobre o enrocamento frontal a poente, um passeio que permitirá um trânsito suave e seguro aos peões, os quais, até agora, têm andado à compita com os automobilistas, para ver quem era o melhor em acrobacias próprias de provas de perícia.

## DO HOSPITAL

Movimento de 17-6-75 a 24-6-75

Internamentos Gerais	57
Crianças Nascidas	29

## Intervenções Cirúrgicas

Obstetria	2
Cirurgia Geral	11
Otorrino	10
Urologia	3
Ortopedia	3

## Serviço de Urgência

Homens	238
Mulheres	230

## Internados entre outros

Maria Laura Jesus Ferreira Carvalho; Carlota de Jesus Loureiro Alves Soares; Maria Emília Gonçalves Pinto; Maria Fernanda Marques; Orlando da Silva Oliveira; Isabel Maria Ferreira Gaspar; Maria Margarida Neves Oliveira Madureira Gil; José dos Santos Pais Sá e Celeste de Sousa Pinto.

## Convite

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Espinho, convida todos os antigos e actuais atletas, animadores desportivos, e todos que gostem de desporto, a assistirem a uma reunião de informação e esclarecimento dos objectivos do «JUVENDO/75», que terá lugar na sede do Sporting Clube de Espinho, no dia 30 de Junho de 1975, pelas 21,30 horas.

A Comissão

## COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES

Durante o mês de Julho, que está prestes a começar, impõe-se o cumprimento de várias obrigações fiscais. Por isso se chama a atenção dos contribuintes para o facto de, no próximo mês, se efectuar o pagamento da contribuição predial de 1974 e do imposto profissional respeitante ao mesmo ano.

As condições em que devem ser efectuados os pagamentos são as constantes dos editais afixados nos lugares do costume.

## MATRÍCULAS

Segundo aviso afixado pela Escola Industrial e Comercial de Espinho, os candidatos à matrícula deverão fazê-la nos seguintes prazos:

Nos oito dias após a afixação das pautas para os candidatos que em 1974/75 frequentaram anos não sujeitos a exame final;

Oito dias após o conhecimento do resultado dos exames para os candidatos que frequentaram anos com disciplinas sujeitas a exame;

De 21 de Julho a 10 de Agosto para os candidatos que pretendam matricular-se pela primeira vez.

Os interessados deverão consultar os avisos afixados naquela Escola para se inteirarem dos documentos a apresentar e das importâncias a pagar no acto da matrícula.

## SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE AVEIRO - ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA  
CONVOCATÓRIA

Convocam-se os senhores associados a comparecerem, sem falta, na Assembleia Geral Extraordinária a realizar nesta sede no próximo domingo, dia 29 de Junho corrente, pelas 11 horas, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

Esclarecimentos sobre o novo CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Espinho, 23 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
a) António Augusto de Bastos

## NOTÍCIAS DA ACADEMIA

### ESPECTACULO DE BALLET

Realizou-se na passada quarta-feira, 18 de Junho um espectáculo de Ballet pelos alunos da Academia de Música da classe de bailado da Professora Adriana Domingues. O espectáculo reverteu a favor dos Bombeiros Voluntários de Espinho que gentil e gratuitamente cederam o seu salão durante o ano lectivo, suprimindo assim a falta de uma sala apropriada para a prática do Ballet.

O espectáculo, este ano valorizado pela participação de jovens bailarinos que souberam enquadrar-se com os seus pares de maneira excelente, dado o escasso tempo que tiveram de prática, teve numeroso público a assistir, que emoldurou de maneira agradável as salas do Teatro S. Pedro.

No fim, o espectáculo foi entusiasmaticamente aplaudido.

## XII FESTIVAL DE MÚSICA

Em prosseguimento do XII Festival de Música, organizado para o Verão do corrente ano, teremos mais um concerto no próximo dia 19 de Julho, uma vez mais no Salão de Festas do Casino, pelas 22 horas. Desta vez os melómanos espinhenses terão a extraordinária oportunidade de ouvir um conjunto de alta valia, a *Orquestra Sinfónica da Fundação Gulbenkian*.

## PATRONATO DE ESPINHO

Movimento de 17-6-75 a 24-6-75

Jardim de infância «Pré-Escolar»

de 3 anos	— 30
de 4 anos	— 36
de 5 anos	— 42
de 6 anos	— 78
<b>Total</b>	<b>186</b>

Média de 31 alunas diariamente

Tempos livres «Sala de Estudo»

de 6 anos	— 6
de 7 anos	— 18
de 9 anos	— 48
de 10 anos	— 42
de 11 anos	— 30
de 12 anos	— 12
<b>Total</b>	<b>156</b>

Média de 26 alunos por dia

Total de sopas ministradas neste período — 329

## FALECIMENTOS

Em Espinho:

Benedita da Glória Gomes Pereira Soares, de 64 anos de idade, viúva de José Soares.

## D. FELISMINA GOMES DE CASTRO

Em Travanca da Feira, faleceu a sra. D. Felismina Gomes de Castro, esposa do sr. Francisco Lopes Brenha, mãe do sr. António Lopes Brenha e de D. Ana Maria Lopes Brenha.

O seu funeral teve lugar no dia 24 do corrente daquela localidade para o cemitério daquele local.

## D. ARMINDA DA CONCEIÇÃO

No passado dia 23 do corrente, faleceu nesta cidade a sra. D. Arminda da Conceição de 67 anos de idade, viúva do sr. Francisco Marques Pires, irmã do sr. Manuel Rebelo, cunhada da sra. D. Clementina Marques de Azevedo e tia do sr. Fernando Marques de Azevedo, gerente de «O Nosso Café», e dos snrs. Arlindo Marques de Azevedo e de Modesto Tavares e da sra. D. Leontina Marques de Azevedo.

O funeral teve lugar no dia seguinte da sua residência à Igreja Matriz e daí para o cemitério municipal.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

3.º TURNO

Hoje, sábado — FARMÁCIA PAIVA, Rua 19, n.º 319 — Telefone, 920250;

Amanhã, domingo — FARMÁCIA HIGIENE, Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320;

Segunda-feira — GRANDE FARMÁCIA, Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092;

Terça-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA, Rua 19, n.º 46 — Telefone, 920352;

Quarta-feira — FARMÁCIA SANTOS, Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331;

Quinta-feira — FARMÁCIA PAIVA, Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250;

Sexta-feira — FARMÁCIA HIGIENE, Rua 19, n.º 393 — Telefone, 920320.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 28 — O PISTOLEIRO DESIGNADO POR DEUS, com Anthony Stephen e Liz Barret — 10 anos.

Amanhã, Domingo, 29 — CÓDIGO: JUGERNAUT, com David Hemmings e Shirley Knight — 13 anos.

Terça-feira, 1 — CAÇA GROSSA, com Fred Williamson e Teresa Graves — 18 anos.

Quinta-feira, 3 — AMOR ENTRE MULHERES, com Nascha Rabben e Gaby Lalisali — 18 anos.

Sexta-feira, 4 — KUNG-FU NO OESTE SELVAGEM, com Jason Pai-Piau e Rosemary Lindt — 18 anos.

### CASINO

Hoje, sábado, 28, e amanhã, domingo, 29 — OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA DE BEM, com Jean Claudio e Anna Moffo — 18 anos.

Segunda-feira, 30 — A RAPARIGA INVENCÍVEL, com Mao Ying e Carter Wong — 18 anos.

Terça-feira, 1 — A CRISTA DO DIABO, com Robert Duvall e Stella Garcia — 14 anos.

Quarta-feira, 2 — FERIDO NA HONRA, com Giancarlo Giannini e Mariangela Melato — 13 anos.

Quinta-feira, 3 — A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV, com Jean Marie Patte e Raymond Jourdan — 14 anos.

Sexta-feira, 4 — A BRIGADA LOUCA, com Jacques Duflho e Pascale Roberts — 13 anos.

## NASCIMENTOS

Em Espinho:

Sérgio Miguel, filho de Rosário Alves Soares e de Carlota de Jesus Loureiro Alves Soares;

Helena Isabel, filha de Francisco de Carvalho e de Maria Laura de Jesus Ferreira de Carvalho.

## CASAMENTOS

Na Igreja Matriz de Espinho:

Rui Manuel Rodrigues de Oliveira com Maria dos Prazeres Costa de Almeida de Oliveira.

Na Igreja Paroquial de Silvalde:

Joaquim Fernando Dias Pinhal com Laura Gomes Soares Maganinho.

Na Igreja Paroquial de Paramos:

Francisco Luís Pinto da Costa com Maria Irene Gomes Pereira.

Na Igreja de S. João de Ver - Feira:

Manuel Martins de Oliveira com Angela de Pinho Santos.

Na Capela de S. Bartolomeu-Pedroso — Gala:

Helton Fernando Areosa Cleto com Maria Lopes da Luz.

Leia e assine a «D. E.»

# SAÚDE — UMA FRENTE NA BATALHA DA PRODUÇÃO

Se o homem utilizar determinadas regras e preceitos de higiene e vida sã, contribuirá grandemente para a melhoria do seu estado de saúde.

A saúde é uma frente na Batalha de Produção. Porquê?

Um trabalhador saudável, tem um potencial de reserva que é uma das suas melhores garantias para uma maior força de acção e decisão. É um verdadeiro capital que está à sua disposição, e que terá de gerir da forma mais acertada para seu benefício pessoal e dos outros com quem vive e trabalha, sendo esse gesto não apenas o evitar a doença mas sobretudo melhorar a saúde. Mais, este capital não deve ser exclusivamente seu mas pertença de toda a comunidade, porque sendo mais saudável, evita despesas que a doença normalmente acarreta (médico, medicamentos, dias de trabalho perdidos, etc.) ao próprio e à comunidade.

Se a cada um de nós cabe a responsabilidade de promover a nossa saúde; cabe-nos também a tarefa de transmitir a outros os conhecimentos e informações úteis neste campo.

O que fizemos de positivo para a saúde, contribui para o bem comum, para o desenvolvimento económico e social, porque o poder de um país se mede em grande parte pelo estado saudável do seu povo.

Procurando concretizar a responsabilidade de fornecer informações úteis, a Direcção Geral de Saúde — Serviço de Educação Sanitária irá publicar neste jornal, um conjunto de textos sobre: Higiene e conservação de alimentos, Cuidados a ter com a água de consumo, Luta contra a contaminação da água, Lixo e limpeza pública e Cuidados a ter com os esgotos.

## A Higiene dos Alimentos

Higiene é uma palavra que significa limpeza, conjunto de medidas para prevenir a doença ou, melhor ainda, para conservar a saúde.

De que maneira se relaciona com a saúde?

A Terra está povoada de grandes variedades de seres vivos alguns dos quais, os chamados micróbios, por serem de tão reduzidas dimensões só são visíveis com o auxílio dos microscópios. Formam um outro mundo à nossa volta que não podemos ver, mas a sua presença «mexe» com a vida dos homens, dos animais, das plantas. Muitos deles são úteis mas outros há que são perigosos porque são causa de grandes doenças, que, em alguns casos, podem provocar a morte.

Os micróbios, como seres vivos que são, precisam de se alimentar e as suas necessidades são em muitos aspectos, semelhantes às nossas. Encontram-se na água que bebemos, nos alimentos que comemos, quer crus quer cozinhados, nas rações dos animais, na erva dos prados, etc.

Os micróbios existentes nas sujidades dão origem, por multiplicações sucessivas, a muitas gerações que constituirão milhões de seres, prontos a provar tudo que lhes possa servir de alimento e esteja ao seu alcance. O transporte é-lhes facilitado pelo próprio ambiente que os cerca — o solo, a água, o ar, os utensílios e o próprio corpo dos outros seres vivos. Por exemplo, o micróbio que provoca a febre tifóide e que é eliminado nas fezes dos doentes pode, por falta de higiene, passar à água, às verduras, à fruta e outros alimentos que, por sua vez, irão infectar o homem estabelecendo-se assim um ciclo de contaminações sucessivas. São um inimigo invisível, sempre pronto a atacar para viver. As nossas mãos, quando mal lavadas, são um transporte excelente destes micróbios para os alimentos que preparamos e que comemos.

Quanto mais alimentício e menos se co for o alimento, (por exemplo cremes, doces de ovos, carnes picadas, etc.), melhor meio vem a ser para o desenvolvimento dos micróbios. De entre estes, muitos podem originar doenças graves — febre tifóide, cólera, febre de malta, hepatite, diarreias, etc. e muitos são responsáveis por casos de intoxicações alimentares — doenças que surgem mais ou menos bruscamente depois de refeições com alimentos fortemente contaminados por certos micróbios são mais facilmente destruídos pelo calor do que outros; há ainda os que, ao multiplicarem-se, segregam nos alimentos venenos (toxinas) que, muitas vezes resistem ao aquecimento, mesmo a grandes temperaturas. De uma maneira geral, deve-se cozer bem os alimentos e ferver o leite comum, ainda que embalado; só os leites previamente higienizados e tratados pelo calor, fornecidos pelo comércio organizado, devem merecer

confiança. Também a água de beber pode ser perigosa para a saúde, devendo, portanto, ser fervida ou desinfectada, sempre que seja de origem duvidosa como por exemplo a água de poços, cisternas, etc.

Como todos sabemos há alimentos que em condições normais se alteram mais facilmente que outros. Os mais difíceis de conservar são sobretudo, os alimentos de origem animal — carne, peixe, ovos, etc.

Um dos processos mais correntes de conservar os alimentos é mantê-los no frigorífico ou, na falta deste, em lugares frescos. É de salientar que o frio favorece a conservação dos alimentos mas não mata os micróbios.

Os alimentos quando conservados pelo frio, não devem sofrer mudanças de temperatura, para que se não alterem facilmente. Os alimentos cozinhados, quando posteriormente amornados, podem tornar-se perigosos, dado que os micróbios que entretanto os possam ter contaminado multiplicam-se rapidamente quando o aquecimento é brando. Convém por isso aquecer bem os alimentos e se possível fervê-los.

Aconselha-se a desinfectar e lavar bem as saladas, legumes e fruto, assim como a cozinhar bem as carnes, especialmente a de porco, afim de evitar doenças.

A produção, recolha, transporte e armazenagem dos produtos alimentares, têm que obedecer a determinadas condições, para que se mantenham sempre em bom estado higiénico. Para atingir esta finalidade, é necessário respeitar algumas condições:

— Saneamento do meio onde vivem os animais produtores de leite e carne, os viveiros de peixe e mariscos, o meio em que se cultivam os legumes, os frutos, etc. Tal saneamento consiste, sobretudo, na existência de instalações quer para a recolha, armazenagem e conservação daqueles produtos; na existência de sistemas de evacuação de dejectos de origem humana e animal; na higiene das águas de abastecimento e até no controlo sanitário das águas de rega (não regar as hortas com águas dos esgotos).

— Higiene do material e do pessoal que trabalha na produção e recolha.

— Protecção dos produtos alimentares contra a conspurcação e contaminação por poeiras, estrumes, moscas e outros insectos, ratos, animais domésticos, etc.

— O equipamento e material para transportar e conservar os alimentos deve ser apoiado e não ser usado para outros fins; deve permitir fácil limpeza e desinfecção e ser mantido sempre em conveniente estado de asseio.

— Desde que se utilize gelo em contacto com o produto alimentar, o mesmo tem que ser de qualidade higiénica.

## Política Hoje

### PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

A Comissão Concelhia do Partido Popular Democrático aceita donativos destinados a desalojados das ex-colónias e a quaisquer desempregados em geral.

Pelas 21,30 horas do próximo dia 4 de Julho, na Pensão Particular, sita no ângulo das ruas 4 e 21, realiza-se uma reunião dos militantes do P.P.D. da freguesia de Espinho com o fim especial de criar o respectivo núcleo de freguesia e eleger os seus quadros dirigentes.

### PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Exposição sobre o imperialismo

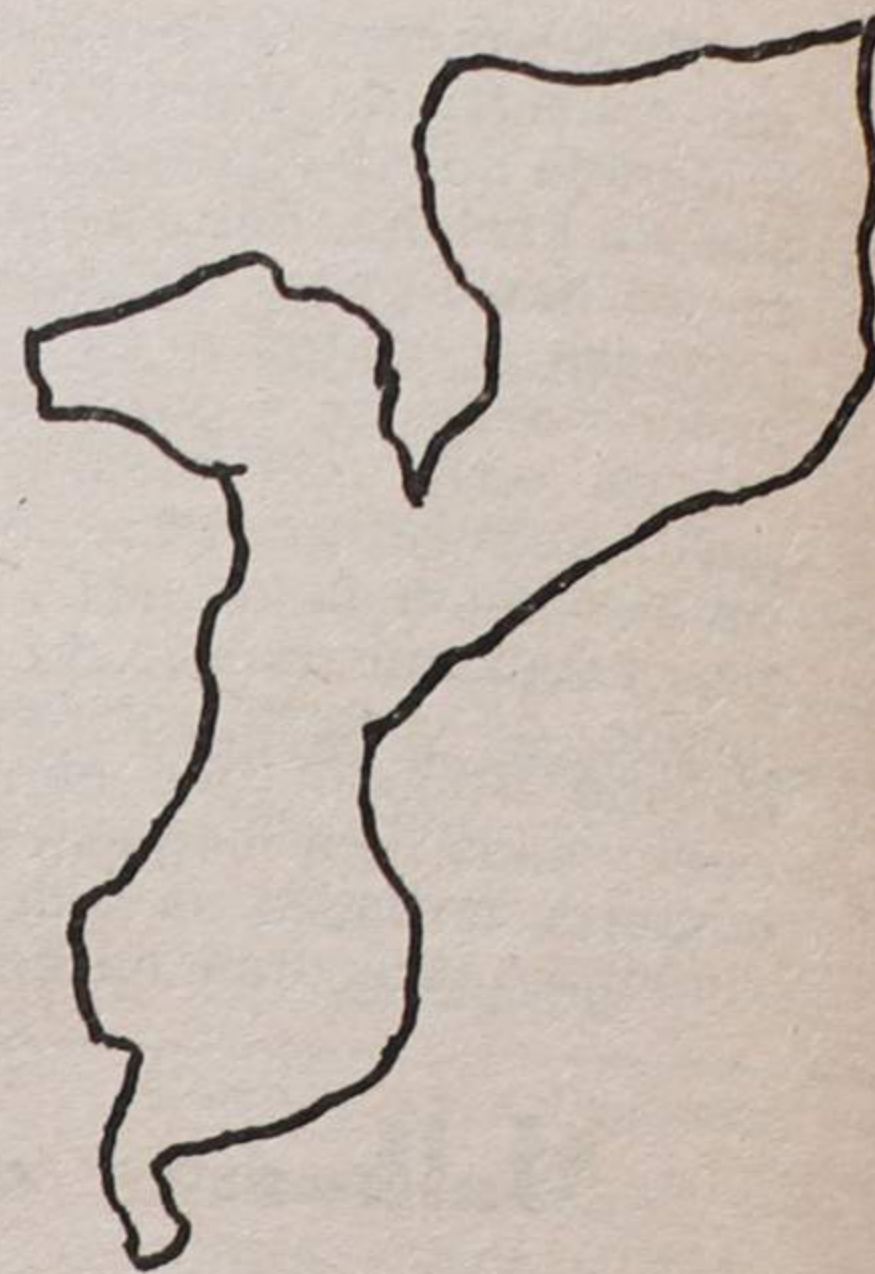
Na passada sexta-feira, 20 de Junho, inaugurou-se no Salão da Piscina, por iniciativa do Partido Comunista Português, uma exposição fotográfica subordinada ao tema, «A Juventude acusa o Imperialismo».

A referida exposição abriu com um colóquio onde se tentou explicar o conceito de imperialismo como evolução do sistema capitalista, características que reveste e suas influências no nosso país. Foi realçado o interesse do imperialismo em derrubar o processo revolucionário em curso, oposto aos objectivos de exploração e violência que o intuito de dominar para mais lucros obter comanda, não olhando a meios para atingir os fins.

A exposição em si, através de fotografias expressivas, acusa a prática do imperialismo, crimes praticados no Vietname, no Camboja, acusa os regimes fascistas apoiados pelo bloco capitalista, acusa a alienação, a violência. Uma denúncia que é um alerta para todos aqueles que pretendem construir um Portugal livre e democrático.

## CONCURSO «D.E.»

O esquema abaixo representa os limites fronteiriços de um Estado africano independente. O nome deste país enviado por bilhete postal à nossa Redacção candidatará o leitor à atribuição de um livro sobre a História do seu povo.



Entretanto, das respostas ao concurso do nosso n.º 2254, e que apontaram correctamente o Cine-Teatro 'Aliança', foi contemplado o nosso leitor ARTUR DIAS DA SILVA, que terá deste modo ao seu dispor dois bilhetes para a sessão de cinema em Espinho a que der preferência.

\*\*\*\*\*

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

Telefone 92 02 38

## Onde o Norte se diverte

No Salão de Festas-Restaurante (maiores de 14 anos)  
TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 22 HORAS

JANTARES-CONCERTO E MÚSICA DE BAILE PELOS CONJUNTOS

**JOSÉ QUELHAS**  
**PROMOTION MUSICAL 6**  
**TONY SAMPAIO**

**Aos domingos**

MATINÊS DANÇANTES A PARTIR DAS 16 HORAS COM A COLABORAÇÃO DOS MESMOS CONJUNTOS

## Diariamente grandioso show

**THE LONDON BALLET**  
(BAILARINAS INGLESA)  
**KARINA Y ACERO**  
(BAILARINOS ACROBATICOS)  
**MARIETE PESSANHA**  
(CANÇONETISTA)

## Na boite

(Maiores de 21 anos)  
JANTARES-CONCERTO, TODOS OS DIAS, A PARTIR DAS 20 HORAS SEGUIDOS DE VARIEDADES E BAILE PELOS REFERIDOS CONJUNTOS E SHOW

Sala de Jogos e  
SLOT-MACHINES a partir das 15 horas

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

\*\*\*\*\*

**José Luís F. Barbosa**  
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações  
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

**DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO**

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891  
ESPINHO  
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

## EM FOCO

# O "crime" de abortar

Cerca de 2 mil mulheres morrem anualmente em Portugal por abortarem sem terem o mínimo de assistência médica. Por estes números, francamente assustadores, podemos verificar o grave problema com que se debate mais de 50 por cento da população portuguesa, pertencente ao sexo feminino.

Em Portugal a prática do aborto é expressamente proibida e punida com a pena de 2 a 8 anos de prisão, por ser considerada como crime contra a Natureza. Todavia, e apesar dessa incompreensível proibição, praticam-se no nosso país cerca de 100 mil abortos/ano.

Mercê de um regime fascista altamente repressivo, que também assentava as suas raízes na chamada unidade da defesa da família, pela qual o Estado se responsabilizava de zelar, não permitindo abusos contra essa tal unidade — abusos onde entre outros se situava o imperioso dever de todas as crianças virem ao mundo sem ter em conta os sentimentos afectivos do casal, as condições económicas do mesmo ou até as doenças hereditárias por parte de um, ou ambos, dos cônjuges — e no qual uma igreja católica perfeitamente conivente com os ditadores e em tudo avessa às resoluções emanadas do Vaticano II, foram assim espezinhadas e degradadas centenas de milhares de mulheres ao longo destes anos negros que oprimiram todo um povo sedento de LIBERDADE.

Esperámos francamente que após o 25 de Abril, com o qual os portugueses recuperaram as Liberdades fundamentais, também este importante problema, do qual não nos podemos alhear, fosse resolvido de uma forma justa e humana. Até hoje assim não sucedeu.

É inexplicável que se continue a considerar a mulher como um objecto de prazer e de reprodução ao serviço do homem e do Estado.

Sentimo-nos no dever de lembrar que a mulher é um ser perfeitamente igual e com os mesmos direitos do que o homem e, portanto, senhora absoluta do seu corpo.

Por outro lado, temos que ter em conta de que compete única e exclusivamente ao casal o decidir se pode ou quer,

sem interferências de qualquer espécie ter um filho.

E pois urgente que o aborto seja livre e que se eliminem todas as leis anti-humanas e anti-sociais que ainda o agrihoam.

Torna-se também necessário que a classe médica se decida determinadamente a perder os seus privilégios, que não se coadunam com a revolução em curso e ponha os seus conhecimentos ao serviço da colectividade e das classes mais desfavorecidas do povo português. E isto porque, para poderem auferir chorudos rendimentos, à custa dos males dos outros, e neste caso particular, dos partos — um parto é mais rendível do que fazer abortar — lançavam e lançam milhares de mulheres para as mãos de enfermeiras, parteiras e curiosas mal preparadas clinicamente, que, a troco de pequenas importâncias, ainda que indispensáveis para as magras bolsas daquelas que recorrem aos seus préstimos, e em condições péssimas de higiene e segurança as vão auxiliando numa prática «ilegal» que competiria ao Estado.

Não queremos também deixar de apontar os efeitos negativos do ponto de vista moral e social que esta situação acarreta quer à mulher individualmente quer à própria família constituída. Também sob uma óptica sexual tal problema afecta profundamente o organismo feminino e prejudica grandemente as relações harmoniosas que se pretendem que existam entre um casal — não importando a sua situação civil — sendo altamente responsável pela frigidez sexual que se verifica em muitas mulheres.

Uma vez que o caminho da nossa revolução aponta para uma sociedade socialista, e a exemplo do que se passa nos países que seguem essa mesma via (Checoslováquia, Roménia, RDA, Hungria, etc.), e mesmo noutros como a Dinamarca, USA, etc., estamos certos de que a breve trecho tenhamos também em Portugal uma informação tão lata quanto se exige, no que respeita aos métodos contraceptivos a utilizar, bem como a eliminação total dos conceitos ultrapassados sobre a prática abortiva e das leis que os regem.

J. P.

## «Deixem os discursos e vão à prática...»

De uma entrevista concedida por Samora Machel a Joaquim Leiria, recortamos, pelo seu interesse, as afirmações seguintes:

### MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA

J. L. — Para acabar, podia só dirigir umas palavras ao Povo Português?

S. M. — O que é que direi ao Povo Português? Ainda não determinei bem a linha. Não sabemos para que direcção vai o Povo Português. E não sei se tem poder. Eu diria ao Povo Português para fazer o combate para se libertar. Apoiar a linha justa que penso que vai ser estabelecida em Portugal. Mas essa linha, orientada profundamente para melhorar as condições do Povo Português. Antes de tudo, melhorar as condições de vida do Povo Português, que esteve oprimido durante 40 anos. Não se permitiu nenhum desenvolvimento em Portugal. E pensamos que com a mudança, mudança no mundo (os ventos sopram fortemente e vocês imediatas. Depois, o resto.

estão ali, apesar da Espanha ser fascista ainda), temos a certeza de que vai mudar: o povo vai tomar o poder lá. E poderia dizer aos pequenos intelectuais de Portugal para irem à prática, deixar os discursos e irem à prática...

J. L. — ...e o café, como o presidente disse há pouco...

S. M. — ...e frequentarem menos os cafés e os «ice-creams». Trabalhar com o povo, consciencializar o Povo Português, esclarecer o Povo Português. Que não está livre. Isso é que é esclarecer o povo. Mas, para isso é necessário quadros conscientes, que tenham consciência nacional. Que Portugal está atrasado e a guerra trouxe um maior atraso para Portugal, para o Povo Português. E fazer com que se arranje emprego para o Povo Português, melhorar as condições de vida do Povo Português. Nós insistimos: condições de vida. Pelo menos ter hospital, ter roupa, ter lugar para dormir e ter comida. O Povo Português necessita disso. São coisas

## RENOVAR A LITERATURA

Nesta fase que atravessamos em que a literatura portuguesa é objecto de reflexão por aqueles que a constroem e que pretendem dar-lhe um novo e qualificado rumo de modo que ela seja acessível às populações sem possibilidades de compreensão e polémica; nesta fase em que a literatura, apoiada nas palavras anteriores terá de ser «um caminho para a justiça através da justiça de ver, de sentir e de exprimir» (1), uma questão (ou uma quantidade delas) se põe que, sem dúvida, terá grande importância para a literatura portuguesa e responsabilidade no evoluir do processo democrático, pois pode vir a tornar-se num instrumento de fácil entendimento para os portugueses não leitores: Haverá muitos jovens escritores? Onde estão eles? Que destacam as suas obras?

Quando da fundação da Associação Portuguesa de Escritores, a estas e outras perguntas, responderam dois delegados do Norte, em entrevista ao jornal «A Opinião», sublinhando o interesse da literatura jovem, visto ela recolher um válido testemunho da oposição popular, da repressão e segregação que o regimen fascista preconizava.

Ainda os jovens, que haviam notado a entrevista, não tinham acabado de rever os seus escritos, de dar as últimas cinzeladas às palavras, de fazer limpeza às gavetas, e já estavam sepultados no mundo do esquecimento. Esse esquecimento (ou desprezo?) que se não atribui aos delegados do Norte, pois se creê na sua boa vontade e esforço, obrigou que os jovens, isoladamente, procurassem as editoras e as publicações periódicas e, acima de tudo, as não periódicas. Como não pensava em nenhuma das publicações e editoras, o nome de qualquer entidade, o trabalho dos jovens se não foi totalmente em vão, pelo menos foi inútil. Além disso, é digno de nota que estas últimas (as editoras) numa sociedade de consumo e concorrência tinham de dar prioridade aos lucros que obteriam das publicações. Como os nomes (que por vezes vendem as obras) não prometiam satisfazer as contas exorbitantes, optaram pela não publicação.

O que se afigura de complexo em

todo este laboratório, cuja experiência primeira (dos jovens, portanto) é finalmente bloqueada é a existência de tantas editoras e a proliferação de livros, quantos deles lançados simultaneamente por editoras diferentes!...

E neste estado ambíguo, impregnado de favoritismo, instável e desanimador — direi ainda atentório por parte das editoriais — que aparece o I Congresso dos Escritores Portugueses. Com este Congresso de Escritores, os jovens praticantes viram acender-se novamente a luz da esperança, da possibilidade de colaborarem na expansão do processo democrático, contribuindo com os seus escritos. As comunicações dos escritores de maturidade bem conhecida, com justiça e boa observação, destacaram e apelaram os jovens escritores cuja literatura de ficção fiel e transformadora da nova realidade social (2). No que se refere ao reconhecimento da qualidade das obras dos escritores novos e sua consequente edição, também os escritores portugueses foram cautelosos, sugerindo «que o escritor que começa seja incentivado como o é, por exemplo, na União Soviética, onde basta a opinião favorável de um escritor consagrado para que o seu primeiro livro seja publicado» (3). Os jovens escritores já concluíram e extraíram algo de válido para a continuação da prática literária, pois os escritores congressistas cederam o que, neste momento, lhes é possível dar: apoio moral.

Quanto ao resto, só o seguimento dos seus trabalhos conquistará. E não é difícil, embora o creiam, pois no bico da pena está um vasto campo de necessidades que urge cultivar.

Manuel Lopes

### NOTAS:

(1) «O I Congresso dos Escritores Portugueses» (Jacinto do Prado Coelho) — «Vida Mundial» n.º 1862.

(2) idem (Júlio Graça) — «Vida Mundial» n.º 1862.

(3) idem (Lucinda Araújo) — «Vida Mundial» n.º 1862.

## A EMULAÇÃO SOCIALISTA

O socialismo cria novos e mais poderosos estímulos e forças motrizes que o capitalismo para o incremento da produtividade do trabalho. Isto explica a razão por que as mais amplas massas se mostram interessadas no desenvolvimento da produção socialista. O facto de a produção socialista ter por finalidade a elevação contínua do bem-estar de todo o povo é fonte inesgotável do aumento da produtividade do trabalho e aperfeiçoamento da produção. Em vez daqueles estímulos próprios do capitalismo, como são a afeição de lucros e a concorrência, o socialismo cria outros estímulos, como o interesse material pessoal dos trabalhadores pelo desenvolvimento da produção social e a emulação socialista.

A utilização do interesse material de cada trabalhador pelos resultados do trabalho constitui um dos métodos fundamentais da economia socialista. Lenine dizia a este respeito: «Há que construir cada um dos ramos da economia nacional sobre a base do interesse pessoal».

O princípio do interesse nacional encontra a mais ampla aplicação na remuneração do trabalho de operários e empregados, na distribuição dos rendimentos, na organização do cálculo económico, na fixação do preço dos produtos industriais e agrícolas, etc.

No socialismo o interesse pessoal é assegurado mediante a distribuição dos bens de consumo segundo a quantidade e qualidade do trabalho. Este processo de distribuição vincula directamente o aumento do bem-estar pessoal dos trabalhadores aos resultados do seu trabalho e ao incremento da sua produtividade. Por isso, a distribuição com base no trabalho constitui uma poderosa força de desenvolvimento da produção.

A distribuição com base no trabalho

estimula cada trabalhador a aproveitar integralmente o seu tempo de trabalho, a elevar o seu grau de qualificação e a melhorar os seus métodos de trabalho, a fim de aumentar permanentemente a produção.

A emulação socialista é poderosa força motriz do incremento da produtividade do trabalho. A emulação socialista é o método inerente ao socialismo para elevação da produtividade do trabalho e para o aperfeiçoamento da produção, baseada na máxima actividade das massas trabalhadoras. O socialismo criou, pela primeira vez, a possibilidade de aplicar a emulação com uma amplitude realmente ampla, à escala de massas, abrangendo milhões e milhões de trabalhadores. O objectivo da emulação socialista é cumprir e ultrapassar os planos económicos, assegurar o aumento ininterrupto da produção socialista.

A emulação socialista distingue-se radicalmente da concorrência que domina na sociedade burguesa.

«Princípio da concorrência: derrota e morte de uns, vitória e domínio de outros.

Princípio da emulação socialista: ajuda fraternal dos avançados aos atrasados, com o objectivo de se obter um ascenso geral.

A concorrência diz: acabou com os atrasados para implantar o vosso domínio.

A emulação socialista diz: uns trabalham mal, outros bem, uns terceiros melhor ainda. Alcançai os melhores e obtedeis um ascenso geral».

A emulação socialista expressa a colaboração fraternal dos trabalhadores, a sua luta conjunta pelo aumento geral da produção. Esta emulação desenvolve as capacidades criadoras dos trabalhadores e abre a possibilidade de aproveitar plenamente as vantagens do trabalho social, no socialismo.

(in «Notícias da Amadora»)

## INACREDITÁVEL VENDE-SE BARATO

Aparelhagem estereofónica Philips — Gira-discos HI-FI — Gravador de cassetts — Amplificador e sintonizador HI-FI — Duas colunas (potentes)

— No caso de interesse, resposta à Redacção ao n.º 88 e será contactado —

## UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

(Conclusão da última página)

comi... chá vai... comi... chá!... Ahóra... ahóra... vai... comi...chá... chá... chá... chá!...

Tornou-se pois, em novidade, inegavelmente singular, esta maneira de fazer o aliciamento do público que, em boa verdade se foi tornando em atractivo e o prendia como espectador interessado! Ora a rapaziada sempre irreverente, aprendeu facilmente o referido estribilho, e então era vê-la nas ruas repetindo-o constantemente em crítica de feição galhofeira, inofensiva, é certo, porque até começou a contribuir indirectamente como reclame!

O programa era constituído por três ou quatro mini-fitas, pois ainda vinha longe a designação de «filme» ou «película»!

Vamos pois, entrar e assistir à exibição de uma das fitas, pois de pouco mais nos lembramos: — Um Senhor bem vestido apareceu sentado à mesa a tomar uma bebida, usava lunetas, e estas a certa altura caem-lhe e como por certo era miope, faz gestos de algo atrapalhado começando a procurá-las. Como não conseguisse contac-

tá-las chama a esposa. Ela, um tanto solícita, ajuda a busca e daí a pouco encontram-se de rabo... para o ar passe o termo —posição um nada insólita que provoca gargalhada geral! por fim, as lunetas não aparecem e ele desanimado volta à mesa e começa novamente a tomar a bebida, para logo a seguir abrir um largo sorriso de satisfação: tinha contactado as lunetas com os lábios, dentro da chávena! chama a esposa e os dois festejam alegremente o achado! O público gostou da fita, riu e bateu palmas, tal como se estivesse no Teatro!

Em boa verdade a aparição do Cinematógrafo deixou vincado raio de luz que não mais se apagou! Tudo que foi aparecendo era admirável, nada de crítica destrutiva. Contudo esta sincera passividade não podia durar sempre e por isso, passado que foi a «Lua de mel» as flores do ramo da noiva começaram a murchar... O homem sempre insatisfeito começou a exigir mais e mais, e a arte maravilhosa das imagens, na sua virtiginosa ascensão não parou mais! Custava então a entrada ao mini-Animatógrafo meio tostão, que para a época não era pouco!

JOAQUIM TATO

## Apontamentos sobre o Capitalismo (e sua agonia)

(Conclusão da última página)

nado e desconhecedor da sua verdadeira identidade individual e social.

III. O sistema capitalista (ou neo-capitalista — caso dos países pseudo-socialistas da Europa de Leste) tende pois a uma apropriação psíquico-física do indivíduo (e não só portanto dos meios de produção), pela introdução no meio social, de necessidades supérfluas e outros pseudo-objetos materiais, que servindo imediatamente o seu programa de produção, ainda o irão ajudar futuramente, pelos desvios que estes gradualmente provocarão no homem, pela necessidade fundamental deste, de se inserir no sistema social existente, para sobreviver.

A repressão sexual, a violência a pornografia, as guerras imperialistas, a criação no homem da necessidade do «supérfluo», o luxo burguês, a cultura dominante asfixiante, enfim a fascinação da mentalidade das pessoas são bem o exemplo da necessidade da alienação do homem para a sobrevivência do sistema.

IV. Urge a descentralização da vida, a destruição do meio urbano e a invasão deste pelo exército popular rural, para uma dialectização do comportamento social, necessária à desintegração do espírito dogmático e automatizado do ser do

meio industrial urbano, caracterizado pela sua falsa realização individual-social devido à sua destruição (e auto-destruição) psíquico-física (logo humana, transformando-se num verdadeiro humanóide).

E por isso, hoje em que se verifica uma nova e decisiva crise do sistema capitalista e seus órgãos e aparelhos de manutenção e repressão, «a organização revolucionária não pode ser senão a crítica unitária da sociedade, isto é, uma crítica que não pactuará com nenhuma forma de poder separado, em nenhum ponto do mundo, e uma crítica pronunciada globalmente contra todos os aspectos da vida social (Guy Debord — A Sociedade do Espectáculo)».

O sistema está podre, o quotidiano não se transforma, eterniza-se, devido à necessidade do sistema «desesperado» sobreviver e ainda à sua falta de criatividade que ele já não encontra, pois ela — a criatividade popular, a cultura revolucionária de base — está nas massas exploradas e oprimidas, e estas agora já não o apoiam; como tal a morte é inevitável: neste mundo dialéctico-material o movimento é a lei da vida — o contrário a da morte.

DANIEL PROENÇA

### CASA

Casal idoso pretende alugar ou comprar, para todo o ano, com 5 divisões, independente, com quintal ou jardim, modesta, localizada na Aguda, Granja, Silvalde ou Espinho  
Telef 0025-23394 — Paredes - Douro

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

### VENDE-SE

APARTAMENTO

com 3 quartos, 2 quartos de banho, sala comum, garagem, etc.  
Rua 25 n.º 679 — ESPINHO  
Falar na  
Rua 7 n.º 475 — 2.º — Telef. 920385

### VENDE-SE

CASA em ESPINHO

Res-do-chão e 1.º andar

Na Rua 16 entre as ruas 15 e 62  
Falar a José Oliveira - Telef. 920093

### Estabelecimento

Aluga-se ou vende-se no ângulo das Ruas 30 e 15, com cave, dois sanitários e mais um compartimento para escritório ou quarto de dormir.  
Informa na Rua 14 n.º 623 ou pelos Telefones 921104 ou 920013

### ANDAR Vende-se

Dos poucos que restam Gaveto da Av. 24 com rua 31  
Com todos os requisitos modernos. Preço 650 contos. Falar local da obra ou telefone 920629

ESPINHO

## PALARVAS DO NOSSO TEMPO

— DEMAGOGIA — do grego *demos* (povo); *ago* (conduta). Na antiga Grécia, o demagogo era o chefe de uma facção popular. Aristóteles, na *Política*, foi o primeiro a usar o termo «demagogia» para qualificar o regime democrático corrompido em que o governo do Estado se traduz na dominação e tirania exercida sobre o povo. Mas demagogia significa também a arte de governar empregando a lisonja para captar a aceitação popular.

Actualmente, o termo tornou-se num epíteto político depreciativo que se aplica a um governo que segue uma política oportunista de satisfação dos interesses imediatos do povo, ou a um partido que promete no seu programa transformações, melhorias económicas e sociais, que não poderá evidentemente realizar.

No nível individual e da acção de grupo, ser demagogo, fazer demagogia, é utilizar um vocabulário que corresponde aos desejos a curto prazo das pessoas, suscitar acções que satisfaçam os seus gostos imediatos, alimentar as suas paixões, para conseguir, com o seu apoio, exercer determinado poder ou impor-se aos outros. O demagogo pode actuar também por difamação de terceiros ou recorrendo a preconceitos. Será o caso de um chefe que se serve de sentimentos colectivos de mal-estar, ressentimentos, situações desesperadas, desejos insatisfeitos, etc., para ficar à frente de um grupo ou de um movimento, ou alcançar um certo grau de autoridade, sem possuir, no entanto, nem a capacidade nem os meios para alterar a situação que denuncia.

(Dicionário das Ciências Sociais)

— DEMOCRACIA — Do grego *demos* (povo) e *kratos* (poder), ou seja, governo pelo povo. A democracia pode ser directa, e exercida por assembleias populares ou por plebiscitos acerca de toda a legislação, ou indirecta, e exercida por instituições representativas.

(...) Em 1850, a maioria das nações civilizadas tinha adoptado instituições democráticas. A democracia, no sentido geralmente aceite na Europa Ocidental, na Comunidade Britânica e nos E. U. A., ba-

seia-se na teoria da separação de poderes (...), competindo a legislação a um departamento livremente eleito e o executivo quer a um governo responsável perante a legislatura (como na Inglaterra), quer a um presidente responsável perante o povo (como nos E. U. A.). Isto implica a livre escolha, com intervalos regulares, dentre dois ou mais partidos. Eleições em que o eleitorado só pode escolher ou rejeitar uma lista única de candidatos não são democráticas, neste sentido da palavra. Além da separação de poderes e das eleições livres, a democracia ocidental reveste-se de outras características: o domínio da lei, isto é, a certeza de que uma pessoa não é presa a não ser que seja acusada de algum crime reconhecido e que, nesse caso, tem um julgamento justo num tribunal imparcial; liberdade de opinião e de palavra; a liberdade de associação e a protecção contra interferência arbitrária por parte das autoridades. A expressão «administração do povo» é interpretada num sentido muito diferente na U. R. S. S. e em certas partes da Ásia e da Europa Oriental, embora o título «República Popular» seja usado pela Bulgária, China e Mongólia Exterior. Os princípios de separação de poderes, eleições livres, domínio da lei e liberdade de opinião, de palavra e de associação não são geralmente aceites. No entanto, os partidários destes sistemas consideram-nos democráticos. Há a propriedade do Estado e o planeamento central para aumentar a riqueza nacional. A propriedade privada dos meios de produção é considerada não democrática. Na U. R. S. S., nenhuma distinção de classe impede o povo de obter uma boa educação. Os governos destes países comunistas acreditam que a subordinação de todos os interesses e actividades ao Estado garante a precedência do bem comum sobre todos os interesses particulares.

Esta crença de que o comunismo representa os verdadeiros interesses do homem comum justifica a sua afirmação de serem democratas.

(Dicionário de Política)

## LIVROS A LER

SOBRE O PODER LOCAL

— Fidel Castro

Encontra-se já nos escaparates o n.º 13 dos cadernos «Pontos de Vista», de Iniciativas Editoriais. Trata-se de um texto de Fidel Castro: «Sobre o Poder Local». Nele o dirigente da Revolução Cubana nos descreve a experiência de descentralização administrativa levada a cabo na província de Matanzas, a qual, segundo tudo indica virá a ser alargada a Cuba inteira. Matanzas é, pois, a crisálida de um sistema de gestão popular directa que será o da República Cubana. Matanzas é também a demonstração de que a Revolução Cubana preserva o seu dinamismo interior e prossegue o seu próprio itinerário.

CIÊNCIA E CAPITALISMO

— Alberto Gianquinto

A conhecida colecção de cadernos «Pontos de Vista», de Iniciativas Editoriais acaba de inaugurar numa série autónoma, com numeração própria, subordinada ao tema «Ciência e Sociedade», o número 1, que veio agora a lume, «Ciência e Capitalismo», de Alberto Gianquinto, onde o autor demonstra a impossibilidade de uma ciência absolutamente «livre» e «objectiva» nos quadros de uma sociedade capitalista e põe a nu a instrumentalização da ciência pelo capital.

MARX E A PEDAGOGIA MODERNA

— Mario Manacorda

Da prestigiosa colecção «Século XX-XXI», de Iniciativas Editoriais, acaba de

surgir mais um título: «Marx e a Pedagogia Moderna», de Mario Alighiero Manacorda. Nele, o autor vai a Marx, Lenine e Gramsci buscar os fundamentos de uma pedagogia marxista e actual.

CARTAS DA PRISÃO

— Pe. Mário Pais de Oliveira

Iniciativas Editoriais acabam de lançar uma nova colecção: «O Povo e a Igreja». A inaugurá-la, surgiu agora nas livrarias o volume «Cartas da Prisão», de Mário Pais de Oliveira.

O autor, ainda hoje nacionalmente conhecido como o «pároco de Macieira da Lixa», celebrou-se nos últimos anos do regime deposto pelo seu obstinado combate antifascista e polarizou, em torno do seu nome, a resistência cristã contra o regime.

A obra na forma de epistolário, é simultaneamente a denúncia do regime ante a consciência cristã e o apontar de algumas pistas para uma teologia libertadora.

PORTUGAL 75: DEPENDÊNCIA EXTERNA E VIAS DE DESENVOLVIMENTO

Acaba de sair o n.º 14 dos Cadernos «Pontos de Vista», de Iniciativas Editoriais. Trata-se de «Portugal 75: Dependência Externa e Vias de Desenvolvimento», de João Martins Pereira. O autor, reputado economista, autor de algumas das obras mais marcantes do nosso ensaísmo económico recente, é agora o titular da Secretaria de Estado da Indústria e Tecnologia. A obra vai directa à encruzilhada principal do nosso País, hoje um Portugal em crise económica e que busca incansavelmente uma trajectória de independência nacional.

LEIA E ASSINE A «DEFESA»

# SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO S. A. R. L.

SEDE EM ESPINHO

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
RESPEITANTES AO EXERCÍCIO DE 1974

Senhores accionistas:

No cumprimento do disposto nos nossos estatutos, vimos, uma vez mais, à presença de V. Exas. apresentar e submeter a apreciação o relatório, balanço e contas do exercício de 1974.

As limitadas receitas da nossa empresa, circunscritas ao aluguer dos estabelecimentos e do hotel existentes no nosso imóvel da Avenida Dois e Rua Seis, desta cidade, justificam o sistemático déficite das nossas contas anuais.

Conseguiu-se, apesar de tudo e pela primeira vez, que tais receitas não só cobrissem as despesas gerais, como as superassem em cerca de 400 contos, o que é reflexo, como prevíamos, do aumento de capital, que evitou o recurso a capitais alheios. Realmente, de 1 677 contos de encargos financeiros no exercício de 1973, passamos para 598 contos em 1974. Não se conseguiu, porém, fazer face às reintegrações e amortizações legais do nosso activo imobilizado, o que implicou o prejuízo de 3 195 contos, que apresentamos.

A nossa precária estrutura financeira viu-se, contudo, agravada, durante o exercício que findou, idadas as dificuldades de tesouraria por que atravessa a sociedade que explora o nosso hotel, que se reflectiram directamente na nossa empresa.

Não podemos deixar de expressar o nosso reconhecimento aos Dignos. membros do Conselho Fiscal e da mesa da Assembleia Geral pela colaboração pronta e eficaz que nos prestaram.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1975.

O Conselho de Administração,

Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas (Presidente)  
Manuel Eduardo de Amorim Ribeiro Neto  
Fernando Luis Correia da Silva

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

## ACTIVO

Disponível			
CAIXA		11 961\$90	
Realizável:			
DEVEDORES	1.211.825\$00		
INVENTÁRIOS	47 894\$95	1 259 719\$95	
Imobilizado:			
HOTEL PRAIAGOLFE	51 138 073\$80		
— Reintegração	8 395 864\$50	42 742 209\$30	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS			
— Sede	36 524\$90		
— Reintegração	21 435\$00	15 089\$90	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS			
— Golfinho	145 800\$40		
— Reintegração	124 608\$00	21 192\$40	
GASTOS PLURIENAIIS	402 892\$20		
— Amortização	202 238\$40	200 653\$80	42 979 145\$40
Diferido:			
TARAS PRÓPRIAS	3 544\$30		
DEPÓSITOS DE GARANTIA	3 520\$00	7 064\$30	
Total do ACTIVO		44 257 891\$55	

## SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA:

LUCROS E PERDAS			
Saldo anterior	15 435 436\$60		
RESULTADOS DO EXERCÍCIO	3 194 905\$30	18 630 341\$90	

## PASSIVO

Exigível a Curto Prazo			
CREDORES		142 172\$60	
Exigível a Longo Prazo			
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	4 567 394\$20		
EMPRÉSTIMOS DIVERSOS	6 570 238\$90	11 137 633\$10	
Diferido:			
RENDAS ANTECIPADAS	266 666\$70		
Total do PASSIVO		11.546 472\$40	

## SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA:

Inicial			
CAPITAL	50 000 000\$00		
Adquirida:			
FUNDO DE RESERVA			
LEGAL	399 000\$00		
FUNDO DE RESERVA			
ESPECIAL	654 000\$00		
FUNDO DA CLÁUSULA 4. <sup>a</sup>	288 761\$05	1 341 761\$05	51 341 761\$05
		62 888 233\$45	62 888 233\$45

O Técnico de Contas,  
Alfredo Coelho do RegoO Presidente do Conselho de Administração,  
Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas

Demonstração da conta RESULTADOS DO EXERCÍCIO em 31 de Dezembro de 1974

	Débito	Crédito
de RENDAS		1 495 833\$30
a DESPESAS ADMINISTRATIVAS	350 961\$00	
a OUTRAS DESPESAS	121 265\$20	
a DESPESAS FINANCEIRAS	598 248\$80	
a MANUTENÇÃO DOS IMOBILIZADOS	23 463\$90	
	1 093 938\$90	
a REINTEGRAÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO		
— HOTEL PRAIAGOLFE		3 444 416\$80
— MÓVEIS E UTENSÍLIOS		
— Sede		3 572\$50
— MÓVEIS E UTENSÍLIOS		
— Golfinho		14 580\$00
— GASTOS PLURIENAIIS		134 230\$40
		3 596 799\$70
de LUCROS E PERDAS		
Resultados do Exercício-Perda		3 194 905\$30
	4 690 738\$60	4 690 738\$60

O Técnico de Contas,  
Alfredo Coelho do RegoO Presidente do Conselho de Administração,  
Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Cumprindo a lei e os estatutos, o Conselho Fiscal verificou periodicamente a contabilidade da sociedade, bem como os seus documentos, tendo sempre encontrado tudo em boa ordem.

De novo examinando, agora, essa contabilidade, balanço, conta de resultados ou ganhos e perdas e relatório do Conselho de Administração, só há a assinalar a boa ordem daquela e a conformidade dos restantes documentos com a lei e estatutos e outrossim a dos critérios valorimétricos utilizados, que também foram objecto de apreciação.

Salienta-se que o Conselho de Administração prestou sempre todos os esclarecimentos pedidos e facultou todos os elementos solicitados.

O Conselho Fiscal é, pois, de parecer que:  
— Merecem aprovação o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Espinho, 27 de Fevereiro de 1975.

O Conselho Fiscal,

António Mendes Cabral (presidente)  
Joaquim Ferreira Cadinha  
Albertino Ferreira Cadinha

 **RESIDÊNCIA**  
1.<sup>a</sup> CLASSE  
\* \* \* \* \*  
**GIRASSOL**  
RUA SA DA BANDEIRA, 132  
TEL. 21891/2/3 — PORTO PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

**RESTAURANTE**  
TELEFONE 2 7 3 9 3  
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA A BRASILEIRA

**VENDEM-SE EM ESPINHO**

Prédio no ângulo das ruas 14 e 35 (com 2 habitações e águas furtadas, armazém, garagem e terreno para outra construção)  
Prédio na rua 19 e frente para a rua 21 (com três pavimentos, onde está instalada a casa Sobral)  
Dois talhões de terrenos para construção na zona do Colégio Feminino de Espinho na Rua 33  
Terreno com 19 m. de frente na rua 66 entre as ruas 7 e 9  
Informa P. F. Joaquim J. M. Ribeiro — Rua 19 N.º 192 Sala C-1.º — ESPINHO  
Telefone 920058

**VENDA DE TERRENO**

Na Rua 4 e 35 (Esquina) virado ao Sul defronte do Pavilhão do Sporting, podendo construir nove apartamentos já com o devido estudo com a área total de 408 m<sup>2</sup>

Falar c/ Arq.to Jerónimo Reis ou Manuel Salgueiro

**MARMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

**CASA LUCIANA** *Boutique*

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem, Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

**PINTURARTE**

Técnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.

**Armando Alves Ribeiro**

Desenhador — Pintor de Arte

Rua 18, n.º 943

— ESPINHO —

Telefone, 921412

# Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Junho de 1975, lavrada de folhas 52 verso a 54 do livro de notas para escrituras diversas D-Número 10, deste cartório notarial de Espinho, os senhores ABILIO DE SÃO JOSÉ LOUREIRO, casado, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Dezasséis, 666, e JOSÉ FALCAO FERNANDES, casado, residente no lugar do Fial, freguesia de São Paio de Oleiros, concelho de Vila da Feira, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «LOUREIRO & FERNANDES, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Espinho, na Rua Trinta e Dois, número 625, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início na data de hoje.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade, podendo ser criadas filiais ou sucursais em qualquer ponto do país.

Segundo — O seu objecto é o comércio de carnes verdes, podendo, entretanto, dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 150 000\$00, dividido em duas quotas de 75 000\$00, uma de cada sócio.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A representação da sociedade em juízo ou fora dele será feita por qualquer dos sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução

e com a remuneração que lhes for fixada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade terão de ser sempre firmados por ambos os sócios.

Parágrafo segundo — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

Parágrafo terceiro — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

Sexto — É permitida a divisão e a cessão de quotas entre os sócios.

Parágrafo primeiro — Fica igualmente permitida a cessão de quotas a favor de descendentes dos sócios.

Parágrafo segundo — Aos sócios é permitido ceder a familiares seus, a título gratuito, as suas respectivas quotas, mas a sociedade reserva o direito de amortizar a quota cedida nestes termos se entender não dever aceitar o beneficiário como sócio, como adiante se indica no parágrafo único do artigo sétimo.

Parágrafo terceiro — Se um sócio pretender ceder a sua quota a pessoa estranha não abrangida pelas disposições dos parágrafos anteriores, terá de pedir consentimento à sociedade, a qual se reserva o direito de preferência, pagando pelo valor apurado pelo último balanço dado. Se a sociedade não exercer esse direito de preferência, caberá o mesmo aos sócios em conjunto ou separadamente.

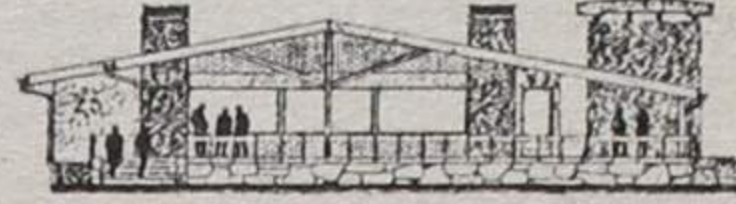
Parágrafo quarto — Se nem a sociedade nem os sócios pretenderem a quota cedenda, poderá o sócio que deseja apartar-se da sociedade cedê-la livremente.

Parágrafo quinto — O prazo para exercer o direito de preferência mencionado no parágrafo terceiro deste artigo, não poderá ir além de trinta dias após a comunicação feita pelo sócio cedente.

# TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469  
Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA  
BOSCH — KREFFT — ARISTON  
RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA  
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS CANALIZAÇÕES  
CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00  
CASSETES COM MÚSICA 60\$00  
TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS  
MÓVEIS ● ALCATIFAS  
PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTÊNCIA



Restaurante  
Snack — Discoteca  
C A B A N A

TELE.  
SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.  
Na Discoteca  
Aos Sábados à Noite  
Aos domingos — Matinée  
Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal

Sétimo — Falecendo algum sócio ou for ele interdito, a sociedade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito e o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido, enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

Parágrafo único — Terminada a divisão da quota, por adjudicação dela a um dos herdeiros, a assembleia geral pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esse herdeiro como seu sócio. Em caso negativo será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for apurado no balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em dez prestações mensais.

Oitavo — Sempre que seja necessário reunir a assembleia geral, serão os só-

cios convocados por cartas registadas com aviso de recepção a eles dirigidas com a antecedência de dez dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Nono — A sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer dos sócios.

Décimo — No caso de dissolução, o património social poderá ser adjudicado a um ou mais sócios que ofereçam melhor preço e forma de pagamento.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 19 de Junho de 1975.

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

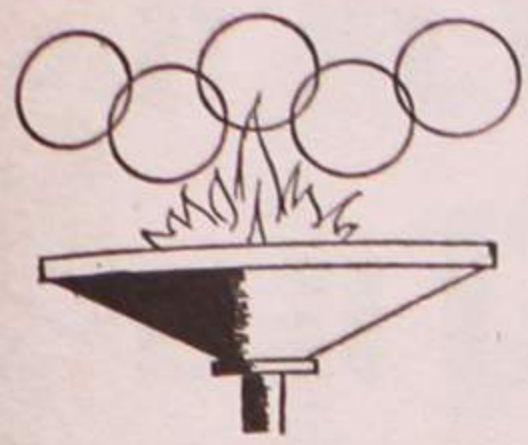
(Defesa de Espinho N.º 2256 de 28-6-75)

# C O R F I

Duas Organizações  
o mesmo Prestígio!

# C O T E S I





# desporto



## VOLEIBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DE INICIADOS

AAE, 3—Porto, 1

AAE — Rogério, Maltez, Jorge, Orlando, Toni, Ricardo, Fidalgo, Lacerda, Duarte, Albino, Rui e Peixoto.

Vitória normal da AAE que assim se sagrou vice-campeão nacional. Portanto estes moços estão de parabéns pela forma como dignificaram o nome da Académica e de Espinho.

### CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS

AAE, 1—Porto, 3

AAE — Serrano, Pinto, Paulino, Paupério, Manecas, Baptista, Fidalgo, C. Rui, Barra e Casimiro.

Vitória certa do Porto que soube tirar partido do afastamento do capitão da AAE, Serrano, por lesão o qual, sem pretender desmerecer o mérito dos que o substituíram, fez imensa falta à equipa, essencialmente no ataque. No entanto, a vitória do Porto não foi fácil, pois a AAE soube bater-se até ao fim sem nunca baixar os braços.

Apesar de derrotada a AAE conquistou um honroso 3.º lugar no nacional, à semelhança do que tinha acontecido no ano anterior. Portanto, parabéns também para a equipa de Juvenis.

### TORNEIO DE VETERANOS

AAE, 0—Nun'Alvares, 3

AAE — A. Alves, Nuno, Sárria, D. Paulo, Benjamim, M. Ribeiro, Espírito Santo, Beleza, B. Valente e José António.

## HÓQUEI EM PATINS

### CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Infante de Sagres, 3—AAE, 5

AAE — Vítor, Miro, Manuel Zé (1), R. Lacerda (2), Alfredo, Alcino (2), Martins e Diamantino.

Vitória espectacular, coroada com uma excelente exibição a comprovar o bom momento de forma da AAE. A jogar assim, poderemos esperar um comportamento muito honroso no nacional.

### CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

AAE (A), 18—Educação Física, 1

AAE — Edgar, Silva (2), Sousa, Vítor Hugo (7), Gabriel (8), Marçal (1) e Salvador.

Mais uma goleada para a qual contribuiu o desnível entre as duas equipas e o facto de os dois avançados da AAE estarem de pontaria afinada. Além disso, a AAE teve no jovem Vítor Hugo o motor impulsor de toda a manobra atacante da equipa, pois foi ele que, além de marcar 7 golos construiu as jogadas que permitiram obter a maior parte dos restantes. Assim a AAE mantém-se de pedra e cal no 1.º lugar e de lá não sairá certamente.

A AAE (B) venceu o Valongo por falta de comparência.

## CONTRADIÇÕES CURIOSAS

Se, efectivamente, «Roma e Pavia...», o imperioso é principiar a construir. Visitar, utopicamente, que, por artes de berloques e berloques, as coisas se transformem num ápice, também é erro. Ainda para mais alicerçadas em hábitos enraizados.

Vamos desejar, isso sim, que ao invés de inércia, da manutenção de um estado de coisas reconhecidamente precisado de modificações, estas, imbuídas de lógica, racionais, pertinentes e direccionadas a um futuro desejado diferente, se comecem a processar.

Contudo, por vezes, em demasia convenhamos, tudo se queda pelos âmbitos da teoria, dos «slogans», da demagogia, tardando ou não indo mesmo mais além. Não vale a pena bater outra vez na tecla da indispensabilidade da educação física e desporto, a todos os escalões etários, por virtude dos magníficos e múltiplos benefícios que outorga. É facto incontroverso e, daí, tanto o assunto tem andado na baila, de há um tempo a esta parte, embandeirado com a ideia salutar duma massificação desportiva, meta a atingir no tempo.

Mas é preciso principiar, passar do palavreado à prática, podar hábitos caducos, modificar mentalidades, suprimir vícios, suster comodismos, conquistar mais e mais aderentes. Tudo sem contundir, sem formas ditatoriais, todavia racional, progressiva e insistentemente, proporcionando a adesão, a adaptação e o reconhecimento inofensível das vantagens de novos hábitos.

É necessário começar e mais vale pouco e bom, para ser possível realizar-se, do que sonhos mirabolantes, belos em teoria, impossíveis na prática atentos os condicionalismos.

Quando não, deparam-se as contradições curiosas e a desiludir os mais esperançados. Temos, por exemplo, o caso flagrante desta santa terra, potencialmente um centro que podia ser piloto numa séria, correcta e bem alicerçada tentativa de sensibilização e massificação desportivas, para ulteriormente ser apontado como exemplo, quedando-se numa inércia inexplicável no espírito proclamado pelo ENDO.

Continuamos a defender que, basicamente, é indispensável introduzir reformas totais, por exemplo, na metodização do

trabalho, para levar este país a iniciar o labor quotidiano cedo, a perder menos tempo com as horas de refeição entre o período matutino e vespertino, para acabar a horas compatíveis de forma a deixarem períodos mais latos e passíveis de aproveitamento.

Isso tarda, ou não virá, no entanto impõe-se aproveitar o possível, em vez de se prosseguir na mesma inactividade. E tarefas dessas, não cabem propriamente aos clubes, agora tão criticados, mas que, apesar de tudo, dos condicionalismos de toda a ordem e dificuldades financeiras reconhecidas, continuam a levar a obra por diante, tentando mais e melhor. Temos o exemplo do Sporting e da Académica, junto das massas jovens e os resultados, não os de competição que esses embora não sejam de marginal interessam menos, mas os da valorização físico-desportiva tão patente entre a gente moça, às centenas, que frequenta os pavilhões das nossas duas colectividades, pois são prova real.

Se por um lado não se vislumbra o sinal de partida, por outro depara-se com medidas a desajustarem-se ao processo desejado. Há que incentivar iniciativas, não coarctá-las, no entanto sucede o inverso.

Sabemos (até porque, infelizmente, acertamos na previsão que, repetidamente e durante muitos anos, fizemos nas colunas de «D. E.») que a nossa praia tem sido conquistada pelo mar e, agora, praticamente (e por enquanto ou por quanto tempo?), só existe da Piscina para o norte. Não desconhecemos, e respeitamos, a existência duma classe trabalhadora que precisa da exploração anual das barracas como modo de vida. Tudo isso muito certo, muito respeitável, muito condicionador.

No entanto, as praias são lugares próprios para uma saudável vida ao ar livre, para a movimentação, para o exercício e lá tem de haver lugar, que não exclusivamente destinado à barracaria, à exposição solar, ao refastelado parlatório entre conhecidos. Os jovens, às centenas, os menos jovens, mas conhecedores das vantagens do exercício físico, precisam, mais do que nunca, e dentro da ideia duma massificação físico-desportiva, de terreno para, sem molestarem quantos gostam da quietude, também miudagem e pessoas de idade, salta-

rem, correrem, jogarem o que lhes der na real gana.

E, curiosamente, em contradição com a via tão defendida, de se fazer cada vez mais massificação desportiva — para mais onde ela é tão possível — não deparamos senão com as barracas alinhadas, concentradas, sem se vislumbrar, aqui e mais além, com alguns metros quadrados de terrenos para, ao menos, se destinarem a alguns campos onde as pessoas se pudessem exercitar física e desportivamente.

E, curiosamente, até o «Maracanazinho», dos poucos espaços onde a juventude, e no só, podia dar quatro chutos na bola, movimentando-se, vai ser sacrificado para parque de estacionamento de automóveis!

Quando tanto se proclama que o andar é um excelente exercício físico, utilíssimo contra toda a forma de sedentarismo imposto pela vida hodierna e, até, na luta contra certos tipos de males físicos dele dependentes, muitas pessoas continuam a não poder abdicar do veículo para percorrerem algumas centenas de metros.

Contradições curiosas, achamos nós, pois impõe-se o sacrifício daquilo que não se devia impor agora, isto é, a via para a massificação desportiva, à qual é indispensável aproveitar todas as formas úteis e a praia, como as zonas ao ar livre, para mais em tempo de férias, em benefício de certos interesses, respeitáveis até determinado ponto, como de algumas formas de comodismo.

São contradições curiosas, a clarificarem-nos sobre a ideia de que há, irreversivelmente, toda uma árdua tarefa de modificações a fazer e a necessidade de se estabelecer prioridades, como também, de se buscarem soluções (e elas existem) capazes de evitarem a incompreensível subalternização daquilo que nem a deve ter, agora mais do que nunca.

Urge passar da demagogia à prática. Urge equacionarem-se os problemas, sem se esquecerem todos os dados reais, para que as soluções saiam certas e não erradas.

Quando não, os «slogans» são muito lindos, mas só isso! E assim... bolas!

C. S.

## Hoje (Sporting) amanhã (Cascais) Sarau de Ginástica de AAE

### a A.A.E. recebe 2 candidatas

Está a decorrer o «nacional» da 1.ª divisão do hóquei em patins, escalão ao qual a AAE regressou esta época, estando a dar muito boa conta de si, se tivermos presentes determinados condicionalismos da equipa, impossíveis de obviar no momento actual.

A turma da AAE, que inegavelmente sabe jogar bom hóquei, cometeu a surpresa de ir vencer o Infante de Sagres ao seu reducto, isto na última jornada e através duma vitória (5-3) que não merece contestação de qualquer espécie, tal o modo como foi conquistada, ou seja, através duma exibição de muito gabarito sobre um adversário a jogar bem, todavia impotente para se opor ao maior valor ocasional dos espanhenses.

Na realidade, este triunfo veio abrir à AAE boas perspectivas para conseguir uma classificação interessante, equilibrando um tanto os pontos perdidos em «casa» contra o Valongo e Salesiana, jogos em que o triunfo ou o empate esteve à mercê.

Claro que o comportamento da AAE na prova vai ser pautado pela irregularidade, isto é, a equipa será capaz do melhor e do pior, porquanto essas alternâncias são da índole do conjunto, que sabendo jogar bem, como se disse, sofre de determinadas carências e condicionalismos, de certas «alergias» e inibições, capazes de, quando menos se espera, influenciarem a manobra colectiva, a exibição e o resultado.

Neste fim de semana, mais duas ex-

celentes jornadas, recebendo a AAE, no Pavilhão «Arqt.º Jerónimo Reis», hoje e amanhã, duas das melhores turmas sulistas, candidatas ao título até. Jogos difíceis, é certo, no entanto como são equipas que jogam hóquei, também devem encontrar da parte da AAE dificuldades, pois o conjunto entende-se com esse tipo de conjunto. É evidente que, e voltamos a frisá-lo, na carência da AAE existe a limitação do seu lote de jogadores e, por conseguinte, dois jogos seguidos com forte dispêndio físico (que não é ponto forte do conjunto), poderão por isso mesmo criar problemas. Confia-se, porém, no comportamento da AAE, para que as duas jornadas (que certamente vão encher e fazer vibrar o pavilhão) resultem positivas.

C. S.

### ESCOLA DE PATINAGEM DA ACADÉMICA

Interrompe-se a partir de hoje a actividade da Escola de Patinagem da A.A.E., para o habitual período de descanso durante as férias escolares. Esta paragem durará até ao primeiro sábado de Setembro, dia em que a Escola voltará a entrar em pleno. Os responsáveis pela Escola agradecem, por nosso intermédio, toda a colaboração e carinho que lhes foram prestados por várias pessoas.

## HOJE E AMANHÃ

Todos ao pavilhão da AAE, apoiar a equipa de hóquei.

## MINI — INQUÉRITO

Como facto saliente desta última semana aproveitável para o nosso «Mini-Inquérito» destacou-se o já esperado, mas nem por isso menos importante comunicado do MFA, no qual são tomadas várias decisões para a resolução dos graves problemas actuais nos campos político, económico e social.

José Diogo, estudante:

«Ainda não li total e minuciosamente o dito comunicado, mas depois de uma leitura muito geral que lhe fiz, tenho desde já uma crítica a fazer-lhe: Trata-se da parte em que o MFA diz renunciar a toda e qualquer espécie de ditadura do proletariado, que quanto mim é uma estratégia, pois eles afirmam quererem fazer uma revolução socialista, embora admitindo um socialismo pluralista, o que é defendido neste momento por um partido burguês que é o P.S. É para já o único comentário que lhe tenho a fazer.»

David Carvalho da Silva, ajudante técnico de farmácia:

«Concordo no geral com o comunicado do MFA, relativo às actuais condições políticas. O momento é grave e só existe esta solução, que é cortar o «mal pela raiz»: acabar com os ainda existentes monopólios. Quanto à tentativa de ligação do MFA com o Povo por via directa e sem os partidos como intermediários, creio que é correcta. Toda a população portuguesa vê no MFA o seu «salvador». Quanto aos partidos, as opiniões divergem imediatamente, criando-se questões. Assim debaixo do MFA, todos se unem, união essa mais evidente ainda na população do interior. Apesar de se poderem fazer algumas críticas, não há dúvida nenhuma que tudo está à espera do que o MFA faz. Assim concordo com o teor do comunicado. Aliás o P.S. promove na segunda-feira uma manifestação de apoio, e eu como «meio-socialista» que sou, também tenho que concordar.»

José Barrosa, delegado de propaganda médica:

«Ainda não li o comunicado, mas faço já uma ideia do que lá vem. Aliás, tudo já esperava que isto acontecesse: a tomada pelo MFA de uma linha de ligação com o Povo, coisa que nenhum dos partidos foi capaz de fazer, não é? Creio que é esta uma das cláusulas do comunicado. Assim, creio que era a única solução a tomar pelo MFA, para bem da actual situação. Ainda não temos uma democracia suficientemente implantada para estarmos com partidos, uns a discutirem umas coisas, outros com divergências, quando afinal ainda nem a própria democracia está estabelecida verdadeiramente. Tudo que se fizer contra o que foi decretado no dito comunicado é dar força à reacção e criar «chatices» que nunca mais se resolvem. Portanto acho bem o decidido pelo MFA, com a condição de que se vai passar à acção: não é dizer uma coisa e não a fazer!»

E chega, por hoje. Cremos que o assunto abordado foi de interesse, levantando alguns pontos de vista sobre o declarado pelo MFA. Pena foi que nenhum dos nossos entrevistados de hoje estivesse em condições de poder fazer uma análise exaustiva do comunicado, mas mesmo assim, foram postos problemas e pontos de vista bastante pertinentes e interessantes. Esperemos pelo que a próxima semana nos trará de interessante para o Mini-Inquérito.

D. E.

## UM OLHAR A ANTIGOS ACONTECIMENTOS O «Cinematógrafo» Novidade Local!

A meio da primeira dezena deste século, tivemos o primeiro cinematógrafo—como em principio se chamava-as (Vistas), denominação popular!

Antes porém de comentar a sua aparição, desejamos aqui inserir um pequeno preambulo sobre a maravilhosa invenção do movimento das imagens que, tão preciosos serviços tem prestado em todos os sectores da actividade humana!

Depois de Daguerre e Niépce, envolvidos cientificamente e, sem dúvida, amorosamente, no invento da Fotografia, outros nomes famosos no campo das investigações, contribuíram largamente para o seu aperfeiçoamento. As imagens colhidas no colódio, passando pelos negativos em papel, vidro e depois à película, serviram magnificamente a Bayard, para nos dar as primeiras imagens em papel positivo: simplesmente maravilhoso!!!

Contudo, a Luiz Lumière, (Luz de apelido) e mago da «Luz que se transforma em arte» estavam reservados passos agigantados na arte do movimento das imagens, tendo como colaborador precioso seu irmão! Assim, em 1895, em Paris—pois a fotografia nasceu em França—foram projectados alguns pequenos filmes, sendo o primeiro: «A chegada do comboio à estação» os quais causaram entre os convidados entusiasmo indiscutível, acontecimento singular que

marcou o primeiro espectáculo cinematográfico do mundo!

Para além do mais, o Cinema que nos emociona, que nos mostra tudo que se passa pelo mundo em prodígios de ciência e técnica, através da Luz e celulóide, que se desenrola a nossos olhos deslumbrados, é uma realidade que se deve ao grande investigador: Luiz Lumière!

Ora um tanto depois de se ter exibido na América os primeiros filmes, a tão esperada novidade também chegou a Portugal e então Espinho teve o seu primeiro Cinematógrafo, de feição ambulante!

Este pequeno acontecimento teve a sua justificada repercussão no meio local, razão porque muito poucas pessoas ficaram sem ver as «Vistas» denominação popular! Foi montado num amplo salão de funções recreativas, improvisado como é óbvio, que se situava num prédio da rua do Cruzeiro (2) próximo à rua Bandeira Coelho (19). A pequena empresa era espanhola e tal circunstância deu aso a certa crítica de sabor popular, com base no seguinte: Antes de começarem as pequenas sessões, um funcionário de nacionalidade espanhola, subia a um pequeno palco, previamente montado para o fim e daí, com voz bastante gritante e arrastada, pronunciava repetidamente a arenga... seguinte: Vai...

(Continua na pág. 6)

## GAZETILHA

### Uma valsa... em «menor»

O Passado, o Presente e o Futuro!...  
Uma valsa a três tempos engendrei,  
Clarificando o que parece escuro,  
Dourando o que não for «ouro de lei»:

Desgastei sessenta anos  
A trabalhar, sem vagares;  
Lidei com cabos e canos, —  
Infraestruturas de lares...

Fui obreiro incontroverso  
da terra que me acolhia...  
...Embora me dessem berço  
«Terras de Santa Maria».

Mas cá nas praias do Mar  
É que eu vivi, bem a gosto,  
Invernos de enregelar  
E canículas de Agosto.

Aqui cresci e ganhei  
Direitos ao que vivi,  
A dois filhos que criei,  
À casa que construí...

Tantas décadas dobradas,  
É grato fazer «balanço»  
D'actividades passadas,  
Que me dão jus ao descanso;

Mas quero ainda afirmar  
E escrever, sempre na hora,  
Que posso e hei-de ajudar  
À Revolução de agora:

Acreditem que a idade até nem conta;  
Conta — é poder servir uma função:  
— Que «elementos inertes»... são de monta  
Na granulometria do betão!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

## Apontamentos sobre o Capitalismo (e sua agonia)

«O Império chegava ao fim e matava  
[à toa.  
No seu quarto cujo chão cheirava a  
[sangue  
era ele o rei; mas no ar soprava a  
[Marselhesa  
e o Sol que nascia era vermelho.

(Louise Michel — Canções do cárcere)

I. Hoje, em que os aglomerados populacionais normalmente circundam grandes centros industriais, inicialmente formados por um certo grupo humano, fundamental ao desenvolvimento e aceleração da produção, as necessidades para o prosseguimento deste mesmo sistema maquinizado, de características individuais e concêntricas, obriga os seres seus componentes, a uma identificação com o processo progressivo de industrialização do meio social e a uma convivência entre estes, necessariamente limitada e socialmente estabilizada, de modo a se dar com as menores contradições ou recusas (momentâneas ou duradouras), o desenrolar do mesmo processo, imprescindível não só de mão-de-obra humana produtora, como da criação de uma mentalidade-alienante, eficaz aos seus desejos: essa arma de vital importância para a sobrevivência deste processo de evolução e transformação da vida é o «quotidiano do sistema» ou o «quotidiano capitalista-alienante».

dade-alienante, eficaz aos seus desejos: essa arma de vital importância para a sobrevivência deste processo de evolução e transformação da vida é o «quotidiano do sistema» ou o «quotidiano capitalista-alienante».

II. A necessidade da existência de certas e determinadas relações na convivência psíquico-física do homem, para o progresso desta concepção do mundo central-industrializada, impõe ao sistema a criação de certas normas sociais, adaptáveis à sua generalidade económico-ideológica, de maneira a criar no homem-produtor (e ao mesmo tempo produzido) uma certa maneira de pensar e agir, que, ao mesmo tempo se adapte ao sistema vigente, e ainda o faça pensar — separando-o da verdadeira realidade natural e atirando-o para um mundo fictício, onde ele não passa de uma mercadoria mais, a ser explorada — encontrar-se realizado materialmente, e satisfeito com o quotidiano que lhe oferecem e que ele julga se apropriar e gozar, quando como já vimos, tal não passa de uma pseudo-apropriação do real por um objecto materialmente alie-

(Continua na pág. 6)

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

Camara Municipal do Espinho  
Rua -17  
ESPINHO